

“The government will always tell you that it wants low inflation. The real issue is the horizon over which to bring inflation down.”

Raghuram Rajan

Internacional

A guerra entre a Ucrânia e a Rússia prossegue e a resistência oferecida pelos ucranianos tem sido muito superior ao esperado. Com isso, a guerra mostra poucos avanços e a crise humanitária progressivamente se intensifica. Respondendo a este cenário, os países ocidentais seguem impondo relevantes sanções à Rússia, o que, além de debilitar a economia do país, vem provocando importantes consequências para o mundo. Em particular, as commodities têm apresentado forte elevação de preços, tornando ainda mais desafiador o controle da inflação por parte dos bancos centrais. Nesta direção, o FED indicou crescente preocupação com a inflação, o que sugere um ciclo de aperto monetário cada vez mais substancial.

Brasil

A convergência da inflação para a meta continuou se tornando mais desafiadora, dadas as repercussões dos eventos acima. Ainda assim, o Copom sinalizou, em sua comunicação recente, que planeja elevar a taxa Selic apenas mais uma vez, com um movimento de 100bps em maio. Na visão do BC, com este movimento, a Selic já atingiria um patamar compatível com a convergência do IPCA para a meta em 2023. Entretanto, o mercado não tem a mesma leitura. De fato, as previsões de mercado para o IPCA continuaram a subir na pesquisa Focus, estando acima de todas as metas estabelecidas pelo CMN, mesmo considerando um cenário de Selic superior ao utilizado pelo Copom. Embora a comunicação do BC admita a possibilidade de uma elevação adicional em junho, a assertividade da comunicação indica uma pausa a partir do terceiro trimestre como cenário base, provavelmente aguardando a definição de políticas econômicas após a eleição de outubro.

Juros e Câmbio

A conjuntura internacional segue evoluindo na direção de um mundo mais inflacionário à frente. Observamos, ao longo do mês de março, um endurecimento na retórica dos principais bancos centrais a despeito dos impactos negativos na atividade econômica oriundos do conflito na Europa. Nossa visão permanece sendo que, em geral, o aperto monetário precificado pelo mercado não será suficiente para ancorar as expectativas de inflação. Dito isso, reequilibramos nossas posições tomadas em juros em favor de países que consideramos mais atrasados no ciclo de aperto monetário. Aumentamos as posições nos EUA e Europa, em detrimento de posições menores na América Latina, onde os bancos centrais já sinalizam fim de ciclo ou uma disposição menor para um aperto monetário mais severo. No livro de moedas, seguimos acreditando que o dólar se fortalecerá, mas optamos por readequar essa posição contra uma cesta de países desenvolvidos, com menos exposição às commodities e com políticas monetárias menos restritivas.

Bolsa

As bolsas tiveram forte desempenho em março, com o Ibovespa (+6.1%) mais uma vez performando melhor que o S&P (+3.6%). A alta das commodities seguiu como o tema mais relevante, com destaque para as altas de ativos que acompanhamos de perto como minério de ferro (+13%), petróleo (+7%) e urânio (+20%). Assim como destacado nas últimas duas cartas, seguimos acreditando que a bolsa brasileira deve continuar performando melhor que a de seus pares e, por isso, voltamos a aumentar a exposição direcional em Brasil. Por outro lado, reduzimos nossas posições externas, especialmente no setor de energia, após o forte desempenho no período. Este segue como destaque da carteira do fundo, junto com bancos e tecnologia. Na parte vendida, reduzimos as posições nos setores domésticos pela sua underperformance recente e melhor perspectiva para a bolsa brasileira. Continuamos otimistas com as oportunidades de geração de valor neste cenário de divergência nos fundamentos entre diferentes mercados e setores.

Rendimentos em Março de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	3,86%	11,79%	220,04%	08/05/2012	1.063.842	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	6,06%	14,48%	98,79%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1,10%	-0,68%	150,36%	19/12/2012	191.041	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	10%	-	135%				
Occam Long Biased FIC FIM*	1,09%	0,33%	131,63%	15/04/2014	160.048	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,78%	4,31%	155,20%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,17%	2,16%	206,19%	10/01/2013	1.700.823	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	127%	89%	187%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,67%	1,71%	125,55%	06/07/2012	827.090	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	72%	71%	106%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1,02%	2,01%	234,81%	22/03/2010	762.290	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	110%	83%	134%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900